

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Danielly Vitória de Abreu Cipriano

**A COMUNIDADE SURDA NO ESPORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE
A PARTICIPAÇÃO COMO VOLUNTÁRIA NA 24ª SURDOLIMPIADAS**

Uruguaiana - RS

2023

DANIELLY VITÓRIA DE ABREU CIPRIANO

**A COMUNIDADE SURDA NO ESPORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE
A PARTICIPAÇÃO COMO VOLUNTÁRIA NA 24ª SURDOLIMPIADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Susane Graup

Coorientador: Prof^a. Fabiola Gonzalez de Oliveira

Uruguaiana - RS

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

C577c CIPRIANO, Danielly Vitória de Abreu
A COMUNIDADE SURDA NO ESPORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
SOBRE A PARTICIPAÇÃO COMO VOLUNTÁRIA NA 24ª SURDOLIMPIADAS /
Danielly Vitória de Abreu CIPRIANO.
31 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, EDUCAÇÃO FÍSICA, 2023.
"Orientação: Susane Graup".

1. Esporte. 2. Inclusão. 3. Surdos. I. Título.


DANIELLY VITÓRIA DE ABREU CIPRIANO

**A comunidade surda no esporte: um relato de experiência sobre a participação
como voluntária na 24ª Surdolimpiadas**

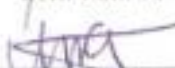
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação
Física da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciatura em
Educação Física

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 17/07/2023


Banca examinadora:



Prof.ª Dr.ª Susane Graup
Orientador
UNIPAMPA



Prof.ª Me.ª Tatiane Motta da Costa e Silva
UNIPAMPA



Prof. Ricardo da Fonseca de Freitas

Dedico este trabalho a Deus, tudo foi graças a Ele, sua misericórdia e amor me fizeram chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que me guiou durante essa jornada incrível, que permitiu que meus sonhos fossem alcançados e fez com que nenhuma dificuldade fosse maior do que a minha fé. A minha Avó Eloa (in memoriam), que sempre me incentivou e acreditou no meu potencial, me dando todo o suporte para continuar batalhando na graduação e na vida, o seu amor e carinho me trouxeram até aqui.

As minhas amigas Karine, Rosa e Caroline que estão ao meu lado há tantos anos e sempre se fizeram presentes, me dando conselhos e me incentivando a seguir em frente. Ao meu amor, amigo e companheiro José, por me cuidar e me amar, e principalmente, por sempre me motivar correr atrás dos meus sonhos. Aos colegas e professores, que partilhei tantos momentos incríveis, ao lado de vocês aprendi tanto, as vivências durante todos esses anos de graduação com certeza me tornaram um ser humano melhor.

“A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces”.

Aristóteles

RESUMO

Os surdos foram as primeiras pessoas com deficiência a promover competições esportivas adaptadas, nas quais em 1924 foram realizados os primeiros Jogos Olímpicos para Surdos, na França o que culminou com a criação de Associações de Surdos, e também na realização de eventos voltados para os surdos. Com a expansão de associações pelo mundo, na década de 1920, foram criados os Jogos Internacionais do Silêncio, que hoje é conhecido como Surdolimpíadas (Deaflympics), que teve o nome atual escolhido em alusão aos Jogos Olímpicos. A 24ª Edição da Surdolimpíadas foi realizada no Brasil, na cidade de Caxias do Sul/RS, um importante marco histórico no qual o país foi o primeiro da América Latina a sediar os Jogos Surdolímpicos de Verão. Diante dessas informações, o presente estudo tem como objetivo apresentar o relato de experiência como voluntária nas 24ª Surdolimpíadas, destacando o aprendizado e as dificuldades encontradas durante o evento. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, que visa apresentar as vivências de uma acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Unipampa como voluntária na 24ª Surdolimpíadas, realizada em Caxias do Sul - RS. O evento foi realizado no período de 1 ao dia 15 de maio do ano de 2022, no qual participaram aproximadamente 5000 atletas surdos de 80 delegações, que competiram em 20 modalidades esportivas. Vale destacar que esse relato será relativo ao período de 01/05/2022 a 07/05/2022 no qual a acadêmica foi voluntária no evento. Iniciando pelo ponto organizacional, o desenvolvimento do evento como um todo foi eficiente, porém com alguns detalhes a serem melhorados. Foi possível perceber que apesar de existirem bastantes intérpretes de LIBRAS, faltavam intérpretes que falassem mais de uma língua de sinais que estivessem envolvidos diretamente com a organização do evento, principalmente no pavilhão, pois presenciei atletas originários de outros países com dificuldades de se localizar, principalmente durante os primeiros dias de evento. Vale destacar que apesar disso, as trocas culturais e a vivência em um evento de proporções olímpicas foi algo extremamente gratificante. Concluiu-se que o esporte é uma ótima ferramenta cultural para a construção das identidades surdas e que também o país precisa de um ensino mais incisivo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para facilitar a comunicação e inclusão de pessoas surdas.

Palavras-Chave: Surdos; Voluntariado; Inclusão.

ABSTRACT

The deaf were the first people with disabilities to promote adapted sports competitions, in which the first Olympic Games for the Deaf were held in France in 1924, which culminated in the creation of Deaf Associations, as well as events aimed at the deaf. With the expansion of associations around the world, in the 1920s, the International Games of Silence were created, which today is known as Deaflympics, which had its current name chosen in allusion to the Olympic Games. The 24th Edition of the Deaflympics was held in Brazil, in the city of Caxias do Sul/RS, an important historical milestone in which the country was the first in Latin America to host the Summer Deaflympic Games. Given this information, the present study aims to present the experience report as a volunteer in the 24th Deaflympics, highlighting the learning and difficulties encountered during the event. This is an Experience Report type study, which aims to present the experiences of an academic from the Physical Education Course at UNIPAMPA as a volunteer in the 24th Deaflympics, held in Caxias do Sul - RS. The event was held from the 1st to the 15th of May 2022, in which approximately 5000 deaf athletes from 80 delegations participated, who participated in 20 sports. It is worth mentioning that this report will be related to the period from 05/01/2022 to 05/07/2022 in which the academic worked at the event. Starting from the organizational point, the development of the event as a whole was efficient, but with some details to be improved. It was possible to notice that although there were many LIBRAS interpreters, there was a lack of interpreters who spoke more than one sign language who were directly involved with the organization of the event, mainly in the pavilion, as I witnessed athletes from other countries with difficulties to locate themselves, mainly during the first days of the event. It is worth noting that despite this, the cultural exchanges and experience in an event of Olympic proportions was extremely rewarding. It was concluded that sport is a great cultural tool for building deaf identities and that the country also needs a more incisive teaching of the Brazilian Sign Language (LIBRAS) to facilitate communication and inclusion of deaf people.

Key words: Deaf; Volunteering; Inclusion.

LISTA DE SIGLAS

CBDS - Confederação Brasileira de Surdos

IBGE - O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

OMS - Organização Mundial de Saúde

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

UCS – Universidade de Caxias do Sul

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
INTRODUÇÃO	13
PERCURSO METODOLÓGICO	15
A SURDOLIMPÍADAS NO BRASIL	17
RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	28

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso - TCC foi desenvolvido em formato de artigo segundo as normas editoriais das Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos conforme segue o anexo 1.

A COMUNIDADE SURDA NO ESPORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO COMO VOLUNTÁRIA NA 24ª SURDOLIMPIADAS

Resumo

Os surdos foram as primeiras pessoas com deficiência a promover competições esportivas adaptadas, nas quais em 1924 foram realizados os primeiros Jogos Olímpicos para Surdos, na França o que culminou com a criação de Associações de Surdos, e também na realização de eventos voltados para os surdos. Com a expansão de associações pelo mundo, na década de 1920, foram criados os Jogos Internacionais do Silêncio, que hoje é conhecido como Surdolimpíadas (Deaflympics), que teve o nome atual escolhido em alusão aos Jogos Olímpicos. A 24ª Edição da Surdolimpíadas foi realizada no Brasil, na cidade de Caxias do Sul/RS, um importante marco histórico no qual o país foi o primeiro da América Latina a sediar os Jogos Surdolímpicos de Verão. Diante dessas informações, o presente estudo tem como objetivo apresentar o relato de experiência como voluntária nas 24ª Surdolimpíadas, destacando o aprendizado e as dificuldades encontradas durante o evento. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, que visa apresentar as vivências de uma acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Unipampa como voluntária na 24ª Surdolimpíadas, realizada em Caxias do Sul - RS. O evento foi realizado no período de 1 ao dia 15 de maio do ano de 2022, no qual participaram aproximadamente 5000 atletas surdos de 80 delegações, que competiram em 20 modalidades esportivas. Vale destacar que esse relato será relativo ao período de 01/05/2022 a 07/05/2022 no qual a acadêmica foi voluntária no evento. Iniciando pelo ponto organizacional, o desenvolvimento do evento como um todo foi eficiente, porém com alguns detalhes a serem melhorados. Foi possível perceber que apesar de existirem bastantes intérpretes de LIBRAS, faltavam intérpretes que falassem mais de uma língua de sinais que estivessem envolvidos diretamente com a organização do evento, principalmente no pavilhão, pois presenciei atletas originários de outros países com dificuldades de se localizar, principalmente durante os primeiros dias de evento. Vale destacar que apesar disso, as trocas culturais e a vivência em um evento de proporções olímpicas foi algo extremamente gratificante. Concluiu-se que o esporte é uma ótima ferramenta cultural para a construção das identidades surdas e que também o país precisa de um ensino mais incisivo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para facilitar a comunicação e inclusão de pessoas surdas.

Palavras-chave: surdos; voluntariado; inclusão.

THE DEAF COMMUNITY IN SPORT: AN EXPERIENCE REPORT ON PARTICIPATION AS A VOLUNTEER IN THE 24TH DEAFLYMPICS

Abstract

The deaf were the first people with disabilities to promote adapted sports competitions, in which the first Olympic Games for the Deaf were held in France in 1924,

which culminated in the creation of Associations of the Deaf, and also in the holding of events aimed at the deaf. . With the expansion of associations around the world, in the 1920s, the International Games of Silence were created, which today is known as Surdolimpíadas (Deaflympics), which had its current name chosen in allusion to the Olympic Games. The 24th Edition of the Deaflympics was held in Brazil, in the city of Caxias do Sul/RS, an important historical milestone in which the country was the first in Latin America to host the Summer Deaflympic Games. objective to present the experience report as a volunteer in the 24th Deaflympics, highlighting the learning and difficulties encountered during the event. This is a study of the experience report type, which aims to present the experiences of an academic from the Physical Education Degree Course at Unipampa as a volunteer in the 24th Deaflympics, held in Caxias do Sul - RS. The event was held from the 1st to the 15th of May 2022, in which approximately 5000 deaf athletes from 80 delegations participated, who competed in 20 sports. It is worth mentioning that this report will be related to the period from 05/01/2022 to 05/07/2022 in which the academic was a volunteer at the event. Starting from the organizational point, the development of the event as a whole was efficient, but with some details to be improved. It was possible to notice that although there were many LIBRAS interpreters, there was a lack of interpreters who spoke more than one sign language who were directly involved with the organization of the event, mainly in the pavilion, as I witnessed athletes from other countries with difficulties to locate themselves, mainly during the first days of the event. It is worth noting that despite this, the cultural exchanges and experience in an event of Olympic proportions was extremely rewarding. It was concluded that sport is a great cultural tool for building deaf identities and that the country also needs a more incisive teaching of the Brazilian Sign Language (LIBRAS) to facilitate communication and inclusion of deaf people.

Keywords: deaf; volunteering; inclusion.

**LA COMUNIDAD SORDA EN EL DEPORTE: RELATO DE
EXPERIENCIA SOBRE LA PARTICIPACIÓN COMO VOLUNTARIO EN
LAS 24 LIMPIES PARA SORDOS**

Resumen

Las personas sordas fueron las primeras personas con discapacidad en promover competiciones deportivas adaptadas, en las que se celebraron los primeros Juegos Olímpicos para Sordos en Francia en 1924, que culminó con la creación de Asociaciones de Sordos, y también con la celebración de actos destinados a el sordo. . Con la expansión de las asociaciones alrededor del mundo, en la década de 1920, se crearon los Juegos Internacionales del Silencio, lo que hoy se conoce como Surdolimpiadas (Deaflympics), que tuvo su nombre actual elegido en alusión a los Juegos Olímpicos. La 24ª Edición de los Juegos Olímpicos para Sordos se realizó en Brasil, en la ciudad de Caxias do Sul/RS, un importante hito histórico en el que el país fue el primero de América Latina en albergar los Juegos Olímpicos de Verano para Sordos. voluntario en la 24ª Deaflympics, destacando los aprendizajes y las dificultades encontradas durante el evento. Se trata de un estudio del tipo relato de experiencia, que tiene como objetivo presentar las experiencias de un académico de la Licenciatura en Educación Física de la Unipampa como voluntario en la 24ª Olimpiada de Sordos, realizada en Caxias do Sul - RS. El evento se llevó a cabo del 1 al 15 de mayo de 2022, en el cual participaron aproximadamente 5000 atletas sordos de 80 delegaciones, quienes compitieron en 20 deportes. Cabe mencionar que este informe estará relacionado con el período del 01/05/2022 al 07/05/2022 en el que el académico fue voluntario en el evento. Desde el punto organizativo, el desarrollo del evento en su conjunto fue eficiente, pero con algunos detalles a mejorar. Se pudo notar que aunque había muchos intérpretes de LIBRAS, faltaban intérpretes que hablaran más de una lengua de señas y que estuvieran directamente involucrados con la organización del evento, principalmente en el pabellón, ya que fui testigo de atletas de otros países con dificultades para ubicarse, principalmente durante los primeros días del evento. Cabe señalar que a pesar de esto, el intercambio cultural y la experiencia en un evento de proporciones olímpicas fue sumamente gratificante. Se concluyó que el deporte es una gran herramienta cultural para la construcción de identidades sordas y que el país también necesita una enseñanza más incisiva de la Lengua de Signos Brasileña (LIBRAS) para facilitar la comunicación y la inclusión de las personas sordas.

Palabras clave: sordo; trabajar como voluntario; inclusión.

INTRODUÇÃO

As pessoas com surdez, historicamente, estão presentes desde as primeiras civilizações, sendo que por conta de princípios sociais e religiosos, existem relatos de que eram tratadas como seres inválidos, incompetentes e até mesmo enfeitados (STROBEL, 2009). Com o passar dos anos e com o avanço das Políticas Públicas de inclusão, essa visão sobre a surdez foi modificada, entretanto o processo de inclusão até hoje enfrenta barreiras.

Nesse sentido, muitas vezes, os sujeitos surdos não são aceitos pela sociedade como pessoas diferentes daquelas que possuem a audição perfeita, e sim são vistos como deficientes que precisam procurar meios de resolver o seu problema, que nessa perspectiva seria o déficit, a falta, a anormalidade, na capacidade de ouvir e se comunicar (GESSER, 2009). Ainda de acordo com a mesma autora, nessa concepção, a surdez é encarada como um problema que precisa ser corrigido, sem levar em consideração que os surdos são pessoas que precisam ser respeitadas e aceitas como elas são, pois possuem linguagem própria para efetuar a comunicação e não precisam ser iguais as pessoas ouvintes para serem inseridos na sociedade.

A importância do aprendizado de uma linguagem alternativa pela comunidade surda é apresentada por Rodriguero (2000, p. 115) que afirma que é na linguagem que se dão as relações sociais do indivíduo, e na surdez é difícil ou impossível o acesso às formas de linguagem que dependam dos recursos da audição. Assim, um dos fatores que agrava a educação de surdos não só no Brasil, mas em outros países também é o processo de aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por esses indivíduos (BRAYNER; ALMEIDA, 2019).

A aquisição tardia da Libras pelas crianças surdas, de acordo com Fernandes e Moreira (2009), ocorre pelo fato de 90% dessas crianças nasceram em lares de pais ouvintes que, muitas vezes, conduzem as decisões sobre o filho surdo, basicamente pautados na vontade de vê-los falar. De acordo com Santana (2007) essa dificuldade de lidar com outro tipo de língua que não seja a oral faz com que os pais se vejam diante de uma situação conflituosa, devido ao medo em relação ao desconhecido, muito pelas cobranças sociais acerca do ser humano “normal”.

Existe a necessidade da incorporação de uma linguagem que configure condições adequadas ao aumento das relações interpessoais, que proporcionam o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança surda, o que não implica desconsiderar-se a oralização, mas que não seja o único caminho considerado (RODRIGUERO, 2000, p.115).

No Brasil, em 2010, existiam 2,1 milhões de pessoas com surdez, correspondendo a

1,12% da população (IBGE, 2010). Nesse cenário, de acordo com o Relatório Mundial sobre Audição, até 2050 o número de pessoas com algum problema auditivo poderá chegar a 2,5 bilhões (OMS, 2021), evidenciando um aumento da necessidade da comunicação para o processo de inclusão efetivo.

Considerando o aumento do número de pessoas com deficiência auditiva e a questão da diferença comunicativa da comunidade surda, é notável que a sociedade mundial precisa de uma maior atenção e melhor investimento em ferramentas de inclusão social para todos os indivíduos, para que esses possam usufruir de um melhor acesso não somente a atividades cotidianas e lazer, como também no seu desenvolvimento por completo, nos seus aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos (DE SOUZA, 2009).

Visando uma maior inserção da comunidade surda ao mundo dos ouvintes é importante ressaltar que além do ensino da LIBRAS, o esporte também funciona como um excelente instrumento de interação para qualquer ser humano, sendo que De Souza (2023) traz que o esporte é um direito social que deve ser cumprido para a proteção e promoção da dignidade humana. Desta forma, a luta dos surdos por espaço no esporte tem sido longa (FRANCO, 2014, p.371).

Os surdos foram as primeiras pessoas com deficiência a promover competições esportivas adaptadas, nas quais em 1924 foram realizados os primeiros Jogos Olímpicos para Surdos, na França (FRANCO, 2014, p.371). Tal iniciativa contribuiu para a criação de Associações de Surdos, e também na realização de eventos voltados para os surdos.

Com a expansão de associações pelo mundo, na década de 1920, foram criados os Jogos Internacionais do Silêncio, que hoje é conhecido como Surdolimpíadas (Deaflympics), que teve o nome atual escolhido em alusão aos Jogos Olímpicos (FRANCO, 2019). O Brasil teve sua primeira participação somente na 17ª edição, que ocorreu no ano de 1993 em Sofia - Bulgária, contando apenas com dois atletas que foram enviados à competição por meio da Confederação Brasileira de Surdos (CBDS).

Nos primeiros anos de participação da CBDS nas Surdolimpíadas, o número de atletas brasileiros participantes da competição era baixo, isso pode ser explicado pelo fato de que o Brasil além de não possuir tradição nos esportes para surdos também não disponibilizava recursos financeiros (FRANCO, 2019). Situação essa que só foi mudar na 23ª edição do evento em 2017, realizada em Samsun - Turquia, no qual o número de participantes aumentou de maneira significativa, totalizando cento e um atletas.

A 24ª Edição da Surdolimpíadas foi realizada no Brasil, no município de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul (RS), um importante marco histórico no qual o país foi o

primeiro da América Latina a sediar os Jogos Surdolímpicos de Verão (UCS, 2022). Um evento dessa proporção, exigiu uma equipe de suporte, da qual um grupo de voluntários foi necessário para auxiliar nas diferentes demandas.

De acordo com Giannoulakis et al. (2008), o trabalho voluntário representa um núcleo fundamental na prestação de serviços em grandes eventos esportivos e é considerado essencial para a viabilidade e sucesso do evento. Entretanto, Warner, Newland e Green (2011), destacaram que a oferta da mão de obra voluntária tem apresentado redução em diversas partes do mundo. Esse fato pode ser evidenciado nas Surdolimpíadas, na qual a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) foi a única instituição pública do país a mandar um grupo de estudantes e servidores para participarem dos jogos de forma voluntária (TASCA, 2022).

Com base nessas informações, e a baixa participação das universidades são escassos os estudos que abordam a vivências do trabalho voluntário, bem como é evidente falta de pesquisas e documentos que tragam as vivências em eventos voltados para a comunidade surda, especialmente em megaeventos com o porte das Surdolimpíadas. Diante disso, o objetivo desse estudo é apresentar o relato de experiência como voluntária nas 24ª Surdolimpíadas, destacando o aprendizado e as dificuldades encontradas durante o evento.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, que visa apresentar as vivências de uma acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Unipampa como voluntária na 24ª Surdolimpíadas, realizada em Caxias do Sul - RS. De acordo com Mussi et al. (2021) os relatos podem ser considerados como a expressão escrita de vivências, contribuindo para a produção de conhecimentos das mais variadas temáticas com reconhecida importância na discussão de conhecimentos.

O evento foi realizado no período de 1 ao dia 15 de maio do ano de 2022, no qual participaram aproximadamente 5000 surdoatletas de 80 delegações, que competiram em 20 modalidades esportivas (24ª SURDOLIMPÍADAS, 2022). Esses atletas ficaram hospedados em diferentes hotéis da região, devido às necessidades e características de cada delegação. Vale destacar que esse relato será relativo ao período de 01/05/2022 a 07/05/2022 no qual a acadêmica foi voluntária no evento. Os registros para a realização do relato foram feitos

através de anotações em diários, fotos e vídeos, onde todos esses materiais foram revisados inúmeras vezes para a elaboração do presente trabalho.

A organização para a realização das Surdolimpíadas foi feita de modo a não se restringir apenas a um local, pois não iriam atender todas as demandas das modalidades disputadas. Assim, foram realizadas em diversos locais da cidade, como clubes, universidades e associações, tanto públicas como privadas, bem como, algumas modalidades foram realizadas na cidade de Bento Gonçalves/RS, município próximo a Caxias do Sul/RS.

Um evento com tamanha proporção exigiu uma logística de transporte gigante, na qual o ponto de encontro e saída para os locais de competição eram os Pavilhões da Festa da Uva¹. O pavilhão está localizado no bairro Pioneiro, que fica próximo ao centro da cidade. Desse ponto de encontro, partiam os ônibus com horários pré-definidos para todos os locais que possuíam jogos.

Auxiliando nesse processo, diversos ônibus e vans percorriam a cidade, também com horários pré-definidos trazendo e levando atletas de suas hospedagens até o Pavilhão da Festa da Uva, para que pudessem se encaminhar aos locais de competição.

Os alunos do curso de licenciatura em educação física selecionados para participar como voluntários foram escolhidos através de diversos critérios, além do formulário de interesse na participação, os mesmos também deviam ter cursado o componente curricular de Educação Física Adaptada, pois esse fato poderia contribuir com o evento. Após a seleção houve a participação obrigatória em uma aula sobre sinais internacionais. Também é importante ressaltar que estavam presentes intérpretes de libras da Unipampa de diferentes Campus.

Os voluntários ficaram hospedados em diversos locais, mas o grupo da Unipampa, ficou nas instalações de dois hostels. A referida instituição se constitui numa universidade pública que possui 10 campi, distribuídos nas regiões oeste e sul do Rio Grande do Sul. Entretanto, do evento participaram acadêmicos e servidores (professores e técnicos em assuntos educacionais) de 5 campus (Uruguaiana, Itaqui, Alegrete, São Borja e Caçapava do Sul).

No que diz respeito à infraestrutura, os Pavilhões da Festa da Uva, como dito anteriormente, eram o principal ambiente de concentração de pessoas envolvidas no evento. Quando o atleta ou voluntário chegava ao evento, precisava ir para o setor de credenciamento.

¹ A Festa da Uva é um símbolo de Caxias do Sul e da Serra Gaúcha. Trata-se de um evento comunitário cujo objetivo é de celebrar a cultura dos imigrantes italianos, que fizeram da região, o seu lar.

No caso dos voluntários, eram distribuídos crachás, camisetas (uniforme) e chips de celular com internet liberada para todos que participaram.

No que se refere a infraestrutura os Pavilhões possuíam praças de convivência com várias tomadas para carregar o celular, posto médico, sede dos voluntários e dos comitês, setores de comunicação, telão com transmissão ao vivo para assistir os jogos, sofás e *puffs* para quem se sentisse à vontade para descansar, loja de *souvenirs* e lavanderia. As refeições principais (café da manhã, almoço e janta) eram gratuitas, mas além disso o pavilhão também contava com praça de alimentação para quem quisesse realizar refeições mais diversificadas e para também conhecer a comida local da serra do estado.

Os locais de jogos também contaram com uma boa infraestrutura referente a equipamentos e organização. Os organizadores repassaram as instruções necessárias para que os voluntários pudessem colaborar com o evento de forma eficiente. Todos os que passassem um turno inteiro em local de competição também tinham direito a receber um lanche do comitê organizador, já os atletas, tinham direito ao consumo de água mineral durante todo o tempo de jogo.

Quanto ao trabalho voluntário, havia uma tabela com nomes, locais e horários que cada um deveria comparecer para os jogos. Não se tratava de lugares ou esportes fixos para a realização do trabalho voluntário. No entanto, era cobrado que todos fossem pontuais e assíduos em suas devidas funções, para que tudo ocorresse de forma eficiente e não atrapalhasse no desenvolvimento do evento. Fora do turno de trabalho os voluntários eram liberados para assistir os demais esportes ou se fosse de sua preferência, ficar no pavilhão ou local de hospedagem.

A vivência e troca de experiências se deu por meio do trabalho voluntário com pessoas surdas, tanto brasileiros como estrangeiros, pois existia um contato direto não somente durante os jogos como também no pavilhão e em locais turísticos da cidade. Além disso, muitas pessoas que compunham as delegações eram ouvintes, o que permitiu o contato com diversos idiomas, principalmente o inglês.

A SURDOLIMPIADAS NO BRASIL

A 24ª Surdolimpíadas representou um marco histórico para o Brasil e principalmente para o Rio Grande do Sul (UCS, 2021), sendo realizada na cidade de Caxias do Sul/RS. A cidade que costumeiramente é conhecida pela realização da sua tradicional Festa da Uva e por

manter as tradições de seus colonizadores alemães, também é conhecida como uma cidade referência para a Serra Gaúcha que conquistou o título de segundo maior polo metalmeccânico do Brasil (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, 2022). A importância econômica também se reflete no setor de comércio e serviços.

O megaevento sediado no município de Caxias do Sul ressalta a importância dos jogos para o processo de inclusão para pessoas com deficiência. Trazendo aspectos emocionais, políticos e sociais, pode-se dizer que o esporte para surdos é mais que um veículo de participação em atividades esportivas, é também uma instituição social que permite que os surdos formem seu próprio caminho evolutivo, em grande parte livre das exigências de uma sociedade ouvinte (STEWART, 1991, p.11).

Esta competição é um acontecimento ímpar para a comunidade surda, pois somente atletas surdos podem participar. Para competir os atletas devem ter perdido 55 decibéis no seu "ouvido melhor", não sendo possível utilizar de nenhum recurso auditivo, como: prótese ou implante coclear durante a competição (FRANCO, 2019). Tendo em vista esses dados, é interessante apontar que não existe nenhum outro evento voltado especificamente para surdos, portanto a Surdolimpíadas é de suma importância para que os surdos possam lapidar suas competências de maneira mais acessível e correta, pois uma competição tradicional não atenderia todas as necessidades que um surdoatleta demanda, sendo assim, o atleta estaria em desvantagem.

Além das vivências no esporte é importante ressaltar que os jogos inclusivos também expandem o olhar do ser humano, não somente pelo lado pessoal como profissional, tal fato, contribui também na formação docente. Freire (1997, p.65) nos ensina que: “É na prática de experimentarmos as diferenças que nos descobrimos como eus e tus”. As dessemelhanças trazem mais aprendizado e maturidade através das trocas das riquezas encontradas na singularidade de cada indivíduo.

Nesse tipo de evento o surdo se permite a agir de forma mais livre perante aos seus semelhantes, pois naquele ambiente não há nenhum tipo de repressão ou vergonha de se expressar. Neste evento os surdos conseguem desempenhar todos os seus aspectos de desenvolvimento de maneira completa, através da inclusão feita desde o momento de chegada até as competições, no qual são totalmente feitas para se adaptar e atender as demandas que surdoatletas necessitam para desempenhar suas funções com excelência.

A chegada em Caxias do Sul/RS ocorreu no dia 1 de maio de 2022, onde a Unipampa ficou hospedada em um hostel no centro da cidade. Um hostel é caracterizado por ser um

ambiente no qual os hóspedes se sintam em casa, um local de descanso e a própria palavra tem relações etimológicas e filosóficas com as definições de hospitalidade (BAHLS, 2015).

O local era muito acolhedor e todos foram muito bem recebidos, apresentados aos cômodos do hostel, sendo que nosso anfitrião² soube sanar todas as dúvidas na chegada e, logo em seguida, encaminhou todos aos seus devidos quartos. A maneira com que fui tratada durante a estadia me fez sentir como se estivesse em casa. Seguindo essa premissa, Pimentel (2007, p.110) nos mostra que “a recepção do turista em uma estrutura domiciliar facilita a troca de informações, experiências e afabilidades, e, até mesmo, a constituição de amizades”. O local foi fornecido pela empresa de voluntariado e posso dizer que me senti bem acomodada, pois fornecia o conforto e infraestrutura adequada para receber docentes e universitários.

A logística de funcionamento do hostel era bem simples, até as 09 horas da manhã o café da manhã era fornecido a todos os hóspedes, após esse horário, não era mais disponibilizado nenhum outro tipo de refeição, a não ser que fosse comprado por conta própria, pois lá a cozinha podia ser ocupada a qualquer horário. Como passamos a maior parte do tempo fora do hostel, o café da manhã que o local de hospedagem fornecia era mais do que suficiente, pois como existiam outras refeições dentro do pavilhão em horário fixo. Dentro deste aspecto, vale ressaltar que a refeição influencia muito como um fator motivacional dentro do voluntariado (OLIVEIRA E COSTA, 2016), pois é importante para o evento que o voluntário seja bem tratado para que seu trabalho também flua com eficiência.

O transporte para os voluntários era fornecido por meio de uma Van que levava os voluntários para o pavilhão. Esse transporte passava de hora em hora e parava bem na frente do hostel, sendo possível reservar lugar pelo whatsapp. Era um meio de transporte gratuito, extremamente pontual e não tolerava atrasos. Sendo assim, é indispensável para um evento desse porte que o transporte funcione de maneira organizada em todos os aspectos, para assim, atender as necessidades de todos os envolvidos (TADINI, 2006).

Caso o voluntário perdesse o transporte, teria que esperar o próximo horário ou teria que ir por conta própria, o que na maioria das vezes ocorria por meio de carros de aplicativos. Desta forma, o único meio gratuito de se locomover do local de hospedagem para o pavilhão e vice-versa, era a van. Vale destacar que o hostel ficava distante do local de realização do evento.

² Anfitrião é aquele que recebe convidados em sua casa; dono da casa, é responsável por servir, acolher, fazer as honras da residência e dar atenção para os convidados.

O horário de refeição dependia muito da escala de voluntariado. Se o turno de trabalho era de manhã, tomava o café no hostel, pegava a van, ia para o pavilhão e de lá entrava no ônibus que me levaria para o local determinado. Se era pelo turno da tarde, saía do hostel e ia para o pavilhão para almoçar, logo após esperava o ônibus. Quando meu horário de voluntariado terminava, voltava para o pavilhão para jantar e por fim, pegava novamente a van e retornava para o hostel.

A escala de voluntariado era passada através de um grupo dos voluntários da Unipampa, sempre na noite anterior aos jogos, onde sempre era pedido para que independentemente do meio de locomoção, os voluntários chegassem no horário marcado para que não houvesse confusão para a realização do trabalho. De acordo com a Lei Nº 9.608, de 18 de fevereiro 1998 “considera-se serviço voluntário, para os fins desta Lei, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa”.

O trabalho voluntário surgiu como um meio de explorar melhor as diferenças sociais e culturais, pois são trocas que não são tão comuns de serem realizadas no dia a dia, permitir enxergar o outro sem etnocentrismo e sair da bolha social que se está acostumado a viver, para Silva (2013, p.12) pessoas envolvidas no trabalho voluntário conseguem ver a riqueza das diferenças sociais que dificilmente é alcançada de outras maneiras.

Minha primeira função como voluntária foi feita na modalidade Badminton, que ocorreu no Centro de Iniciação ao Esporte São Caetano, local onde fiquei a maior parte do evento. Lá tive todo o auxílio necessário para desempenhar minhas atividades, que eram de manter o ambiente organizado e instruir os atletas para os locais desejados, como banheiro e concentração de equipes. Sinto que o voluntariado no badminton serviu mais como um meio de manter a organização no local, pois não obtive muito contato com atletas e sim mais com a organização, sendo eles a maioria ouvintes.

A segunda parte do trabalho como voluntária ocorreu no Vôlei, que aconteceu na Fundação Marcopolo, local onde a minha função era limpar a quadra sempre que houvesse excesso de suor dos jogadores no chão, pois poderia atrapalhar o andamento do jogo ou ocasionar algum acidente. Nesse esporte atuei apenas por um dia, no entanto tive diversas trocas, especialmente com as seleções do Brasil, França e Itália, que jogaram no dia em que voluntariei no evento. Nesse momento, pude trocar experiências através de intérpretes que fiz amizade durante o jogo, que me auxiliaram a conversar com os atletas e suas respectivas delegações.

Pereira e Cavalcante (2018) mostram que é necessário desenvolver a relação interpessoal com voluntários pois a mesma age como um fator motivacional para a realização do trabalho, sendo assim, mesmo que de forma mais básica, ter tido essa relação direta e amigável com os participantes do evento fascinou ainda mais o meu olhar perante este novo mundo, pois era visível que apesar das barreiras linguísticas havia esforço de ambas as partes em tentar se entender, comunicar e aprender com o outro.

Ao que refere-se aos jogos, como nos momentos de encontro no pavilhão, a comunicação era feita de maneira mais básica, utilizava como ferramenta de apoio aplicativos de tradução do celular, e a língua inglesa para me comunicar com intérpretes nativos de outros países, assim, os mesmos passavam a informação através da sua respectiva língua de sinais para os atletas.

Referente ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), tive poucos contatos durante a minha vida e formação acadêmica com pessoas surdas, portanto minha comunicação foi sucinta, pois além do alfabeto, sabia apenas poucos sinais, o que dificultava minha comunicação especialmente com surdoatletas internacionais. Com atletas do Brasil a comunicação foi bem mais fácil, pois além de utilizarmos o recurso da escrita, também havia leitura labial, muitos surdos conseguiam fazer leitura e partir dela, conversar, ensinar e explicar sinais, o que tornou o aprendizado da língua muito mais interessante.

É importante citar que durante o evento, eu e meu grupo de amigos mais próximos fizemos amizade com um atleta de futebol da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS), o que tornou a experiência ainda mais gratificante, pois o contato se deu de forma natural e leve. Além de nos encontrarmos nos jogos e pavilhão, fora dos horários de voluntariado, também havia encontros para conversar, passear e se divertir. Junto dele conhecemos vários pontos turísticos da cidade e compartilhamos momentos que não abrangiam apenas o esporte, mas também, assuntos do cotidiano.

Durante os sete dias que fiquei na cidade de Caxias do Sul, convivi e me permiti conhecer melhor a comunidade surda, mais do que fiz durante meus vinte e três anos, pois o evento possibilitou que pessoas como eu, com tão pouco conhecimento a respeito desse grupo, pudesse conhecer a comunidade surda de maneira mais direta. Tal experiência dificilmente seria vivida através do âmbito social no qual estou inserida.

Esse tipo de troca enriquecedora aumentou a vontade de exercer um bom trabalho dentro do evento, passei a criar uma motivação maior, pois o que anteriormente parecia ser um grupo tão distante de mim, naquele momento, passou a fazer muito mais sentido. A partir da convivência tive uma ampliação de horizontes, onde passei a ter uma visão menos

etnocêntrica, e enxergar mais o surdo pelas suas potencialidades do que pelas suas dificuldades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os encontros no pavilhão me marcaram de forma significativa, lembro-me de um dos momentos mais especiais, logo quando coloquei os pés pela primeira vez lá, ao subir a escada rolante observei os mais diversos tipos de culturas onde jamais imaginaria que pudesse conhecer tão de perto, onde surdoatletas de diversos países conversavam entre si, mesmo não sabendo falar o mesmo idioma nativo. Naquele instante, apesar de ficar feliz em ver tanta interação, também me senti impotente, pois naquele ambiente a “deficiente” era eu. Isso se deve ao fato de que tive pouca convivência com pessoas surdas ou com deficiência auditiva durante a vida toda, e ao tentar me comunicar, não conseguia entender praticamente nada do que estava sendo conversado, a não ser com a ajuda de alguém que falasse língua de sinais.

Partindo dessa premissa entra a importância do ensino mais amplo da LIBRAS, tanto na educação privada quanto na pública. Com a falta do desenvolvimento dessa língua, Dizeu e Caporali (2005) nos mostram que pelo fato de muitos surdos serem submetidos a aprender uma língua oral, acabam não desenvolvendo a linguagem corretamente, ou seja, ainda é possível se deparar com surdos adultos que não praticaram LIBRAS na infância e chegam na fase adulta sem ter desenvolvido nenhuma língua. Portanto, o desenvolvimento da língua de sinais desde a tenra infância leva a uma melhor comunicação. Deste modo há uma maior inclusão de pessoas surdas dentro do meio de pessoas ouvintes.

Houveram também alguns erros durante o check-in do evento, onde até mesmo posso me citar como um exemplo, pois fiquei praticamente durante todo o evento sem o meu crachá, pois não teria sido encontrado. Usei um crachá temporário durante o evento e apenas ao último dia, consegui de fato, o oficial. Inclusive, em decorrência desse fato, tive algumas dificuldades em realizar as refeições, pois antes de conseguir meu crachá temporário, em momento determinado não tive crachá algum, então quase não foi possível ter acesso ao restaurante, onde precisei da ajuda direta de um membro da organização para explicar a minha situação, para só assim ser liberada para o café da manhã, e mais tarde, o almoço.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciando pelo ponto organizacional, o desenvolvimento do evento como um todo foi eficiente, porém com alguns detalhes a serem melhorados. A partir da análise feita por mim durante o voluntariado de uma semana pude perceber que apesar de existirem bastantes intérpretes de LIBRAS, faltavam intérpretes que falassem mais de uma língua de sinais que estivessem envolvidos diretamente com a organização do evento, principalmente no pavilhão, pois presenciei atletas originários de outros países com dificuldades de localizar o restaurante, receber informações referente as ruas e pontos turísticos da cidade, principalmente durante os primeiros dias de evento. Também presenciei o caso de um atleta de outro país que pegou um voo separado da sua delegação, e por chegar sozinho, teve dificuldade em ser entendido, e o que era lido na língua brasileira de sinais, não estava sendo compreendido por ele, o mesmo queria ajuda para ir para o seu local de hospedagem e demorou em torno de dez minutos para alguém devidamente apto para ajudá-lo aparecer.

Em relação ao transporte, é importante citar que os horários e a quantidade de ônibus e vans para locomoção se mostraram muito eficientes, primeiro pela pontualidade e segundo e por deixar todos em frente aos locais de jogos e de hospedagem com segurança. No entanto, em alguns dias houve certo descontentamento de voluntários pois a van fornecida não suportava tantos passageiros e em horário de pico alguns acabavam sobrando e tendo que esperar em torno de 1h para pegar o próximo transporte.

No que diz respeito às dificuldades durante esse percurso, posso dizer que o maior empecilho encontrado foi a comunicação, especialmente com atletas internacionais, pois através da minha vivência consegui criar vínculos apenas com atletas Brasileiros ou intérpretes que usassem o inglês para se comunicar. Apesar de ter feito amizades durante o percurso não foi o suficiente para aprender LIBRAS, pois ao meu ver o aprendizado vem durante a prática e, uma semana é pouco tempo para desenvolver essa linguagem.

Muitos atletas estavam no Brasil pela primeira vez, e muitas delegações provavelmente só teriam a oportunidade de conhecer um novo país daquele modo. Portanto, era de extrema importância me dedicar de coração ao evento, grande troca de culturas muito dificilmente seria vivida de outra maneira que não fosse através do voluntariado.

É importante ressaltar que também muitos surdos não possuem acesso adequado a esportes justamente por não se encaixarem no meio de pessoas que possuem somente a fala e audição como ferramenta de expressão. Neste aspecto entra a importância de esportes e eventos adaptados, pois práticas que antigamente eram vistas como uma ferramenta de reabilitação, hoje em dia ganharam uma notoriedade voltada para o esporte de alto rendimento para atletas com algum tipo de deficiência (MARQUES et al., 2009). Sendo assim, em meio a

sociedade que vivemos, a melhor forma de inseri-los efetivamente em espaços nos quais possam desenvolver melhor suas habilidades é através dos esportes adaptados.

Tendo em vista os dados apresentados nesse relato de experiência espera-se que as vivências obtidas na 24ª Surdolimpíadas de Caxias do Sul, possam trazer um maior conhecimento a respeito da comunidade surda, também a importância de haver um ensino mais incisivo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no nosso país e por fim mostrar a vantagem de inserir pessoas surdas de maneira mais ativa no esporte.

REFERÊNCIAS

- BAHLS, A.A.D.S.M. *Hostel: Uma proposta conceitual*. Itajaí: Univali, 2015.
- BRAYNER I. C. S.; ALMEIDA M. L., *A importância das inter-relações familiares na constituição da linguagem do surdo bilíngue: um estudo de caso*. *Revista Ribanceira*, v. 17, p. 105-115, 2019.
- DE OLIVEIRA, L. B.; COSTA, F. P. C. *Motivação, satisfação e comprometimento: Um estudo sobre o trabalho voluntário em megaeventos esportivos*. *Revista Economia & Gestão*, v. 16, n. 42, p. 89-115, 2016.
- DE SOUZA, F. O. P.. *Esporte e Dignidade da Pessoa Humana*. *Revista de Direito Internacional e Globalização Econômica*, v. 10, n. 10, p. 149-126, 2023.
- DE SOUZA, M. T. et al. *Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente*. *Revista Práxis*, v. 1, n. 2, 2009.
- DI FRANCO, M. A. R.; PALUDO, S. S.; LEBEDEFF, T. B. *Esportes surdos na constituição do ser social: uma compreensão histórica sob a perspectiva da Educação Ambiental*. *Revista Educação Especial*, p. 365-376, 2015.
- DIZEU, L. C. T. B.; CAPORALI, S. A. *A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito*. *Educação & Sociedade*, v. 26, p. 583-597, 2005.
- DOS SANTOS, M. A. G. N.; PEREIRA, Márcio. *Esporte e Inclusão: Um Estudo sobre Acessibilidade*. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 26, n. 1, p. 176-206, 2023.
- FERNANDES S.; MOREIRA L. C. *Desdobramentos político-pedagógicos do bilinguismo parasurdos: reflexões e encaminhamentos*. *Revista "Educação Especial"* v. 22, n. 34, p. 225-236, maio/ago. 2009, Santa Maria.
- FRANCO, M. A. R. D. *Surdolimpíadas (deaflympics): histórias e memórias dos esportes surdos no Brasil (1993-2017)*. 2019.
- FREIRE, P. *Professora sim, tia não*. *Cartas a quem ousa ensinar*, v. 10, p. 27, 1997.
- GESSER, A. *LIBRAS? que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 14, n. 4, p. 1197-1202, 2014.
- GIANNOULAKIS C.; WANG,C. H.; GRAY,D. *Measuring volunteer motivation in mega-sporting events*. *Event Management*, v.11, n.4, p. 191-200, 2008
- HISTÓRIA DA SURDOLIMPÍADAS. UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS), 2022. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/24th-summer-deaflympics/pt/historia-da-surdolimpiadas/>>. Acesso em: 7 de jul. de 2023.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo Demográfico Brasileiro [Internet]*. 2010. Disponível em: <<https://>

biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

MARQUES, R. F. R. et al. Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. *Revista brasileira de educação física e esporte*, v. 23, n. 04, p. 365-377, 2009.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

OLIVEIRA, L. B. COSTA F. P. C. Motivação, satisfação e comprometimento: Um estudo sobre o trabalho voluntário em megaeventos esportivos. *Revista Economia & Gestão*, v. 16, n. 42, p. 89-115, 2016.

OMS – Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial sobre Audição. 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/documentos/relatorio-mundial-sobre-audicao-ingles>>. Acesso em: 15 junho de 2023.

PEREIRA, H. A.; CAVALCANTE, C. E. Medalha de ouro! Estudo sobre motivação no trabalho voluntário eventual nos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro. *Revista Organizações em Contexto*, v. 14, n. 28, p. 177-206, 2018.

PIMENTEL, A. B. Hospedagem domiciliar na cidade do Rio de Janeiro: o espaço de encontro entre turistas e anfitriões. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, UFRJ, 2007.

Presidência da República, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19608compilado.htm> Acesso em 6 de julho de 2023.

RODRIGUERO, C. R. B. O desenvolvimento da linguagem e a educação do surdo. *Psicologia em Estudo*, v. 5, p. 99-116, 2000.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurológicas. São Paulo: Plexus, 2007.

SILVA, A. F. Dádiva e Voluntariado: considerações sobre dar e receber. *Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, v. 2, n. 2, 2013.

SPORTS - 24^a Surdolimpíadas, 2022. Disponível em: <<https://www.deaflympics2021.com/pt/sports/>>. Acesso em: 7 de jul. de 2023.

STEWART, D. A. Deaf sport: The impact of sports within the Deaf community. Gallaudet University Press, 1991

STROBEL, Karin. História da educação de surdos. Florianópolis: UFSC, 2009.

TADINI, R. F.. O voluntariado em eventos esportivos e sua capacitação pelo comitê olímpico brasileiro sob a ótica da hospitalidade. 2006. 96 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2006.

TASCA I. K. Unipampa: única universidade pública na 24ª Surdolimpíadas. Unipampa, 16 de mai. de 2022. Disponível em: <<https://unipampa.edu.br/uruguaiana/unipampa-unica-universidade-publica-na-24a-surdolimpiadas>> . Acesso em: 7 de jul. de 2023.

WARNER, S.;NEWLAND, B. L.; GREEN, B. C. Morethan motivation: reconsidering volunteer management tools. Journal of Sport Management, Butler(PA), v. 25, n. 5, p.391-407, 2011.

2. ANEXOS

ANEXO 01:

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

✓	A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
✓	No caso de texto depositado previamente em servidor de preprint, esta informação deve ser registrada em "Comentários ao editor".
✓	O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
✓	URLs para as referências foram informadas quando possível.
✓	O texto segue a formatação constante no <i>template</i> indicado na página Submissões, principalmente, espaço 1,5; fonte de 12 pontos; itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); e as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
✓	O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos no item 3 ("Normas Gerais para apresentação dos originais"), das Diretrizes para Autores , na página Informações para autores.
✓	O nome completo, afiliação, biografia resumida e ORCID iD do autor e de todos os coautores serão devidamente informados no sistema, durante a inclusão de metadados, ainda no momento da submissão.